

CEDI - P. I. B.
DATA 14 12 89
COD. PC DGT

INTRODUÇÃO

A Portaria nº 419/E de 24 de julho de 1978 constituiu o Subgrupo de Trabalho "XXVIII" para des-
locar-se a área dos índios Pareci no Município de Diaman-
tino - Estado do Mato Grosso, a fim de proceder ao levanta-
mento e delimitação das áreas indígenas da região (Reser-
va Indígena Pareci). Para compor o mesmo, foram designa-
dos os servidores Célio Horst - Antropólogo DEP/DGPC, Au-
reco Araújo Faleiros - Engenheiro Agrimensor DGPI e Louri-
val Araújo Souza - Técnico Agrícola da 7ª DR. A Portaria
estipulara o prazo de 30 dias para a conclusão dos traba-
lhos mas devido a problemas surgidos no transcorrer do
mesmo, fomos obrigados a pedir uma prorrogação de 8 dias.
Em média, permanecemos 1 dia em cada Maloca. A grande di-
ficuldade foi a locomoção na área devido a precariedade
das estradas. Contamos com a viatura Pick-Up, placa AC
3848 que naqueles dias estava sendo entregue ao Atendente
de Enfermagem João Arrezomaré da Maloca Rio Verde para me-
lhor poder desempenhar suas funções. Houve um princípio
de incêndio na viatura e só com grande dificuldade conse-
guimos as peças para reposição - A DR estava interditada.
Durante todo trabalho de campo contamos com o motorista
Zeferino da 5ª DR que havia sido colocado a disposição pa-
ra o deslocamento da equipe e para ensinar Arrezomaré a
dirigir. No final dos trabalhos de campo tivemos que per-
manecer alguns dias em Cuiabá para contatos com a Delega-
cia Regional, foi resolvido o problema do cemitério do
Drito que havia sido incendiado; entrega das armas que os
índios haviam mandado para conserto e tentamos entrar em
contato com os administradores da Fazenda Sudamata e como
escritório de Ramis Bucair.

Contamos com todo apoio da 5ª DR e quando so-
licitamos a prorrogação da Portaria, Dr. João, que estava respo-

[Handwritten signature and initials]

dendo pela presidência a concedeu na mesma hora

Proc.	8001117
Fls.	04
Rubrica:	[assinatura]

HISTÓRICO

Parecizos é denominação nacional; a si mes-
mo eles denominam ARITI.

Nas cabeceiras dos rios Verde, Papagaio, Sa-
cre, Juruena e Jaurú, num chapadão triste arenoso e inóspi-
to, chamado "Chapada dos Parecizos" é que fica sua morada.
Há mais de 255 anos eles são conhecidos, pois em 1723 Anto-
nio Pires de Campos entrou no seu território para aprisio-
ná-los e reduzi-los à escravidão. (a)

No livro 2º da Provedoria da Fazenda Real de
São Paulo, em 1734, a fls. 26V. há uma ordem, averbada, pa-
ra se arrecadarem os dízimos que estavam devendo os morado-
res ou assistentes de Sepetuba, Jaurú e mais sertões dos
Parecizes. Esta informação de Felipe José Nogueira Coelho,
publicada na "Rev. do Instituto", em 1850, completa-se por
outra, da mesma origem, segundo a qual, no mesmo livro, à
página 33, há um edital de 20 de janeiro de 1735, em que o
guarda-mór regente diz "haver mandado o Sargento-Mór, Apo-
linário de Oliveira, fazer umas experiências no Mato-Gros-
so dos Parecizes". As experiências seriam provas de ouro!

Um ano mais tarde (1736) Luiz Rodolpho Vi-
lar partiu com uma comitiva de Cuiabá para explorar a "cam-
panha dos Parecizes" (b). No "Reino dos Parecizos", Vi-
lar achou uma grande população. "Era grande o reino dos Pare-
cizos. As suas águas todas, corriam para o Norte. Os índios
das chapadas de numerosos, eram incontáveis; num dia de ca-
minhada, atravessam-se 10 e 12 aldeias, algumas de 30 casas
de cerca de 40 passos de largura, redondas de feitio de um
forno, mui altas, cujas portas eram tão pequeninas que pa-
ra se entrar era necessário ser de gatinhas".

"Não era gente guerreira aquela; antes prima-
va em defender o que era seu, do que em atacar o alheio".

[assinatura]

"Ídolos, encontrou-os também" (Antonio Pires) guardados como ainda hoje, em casa especial onde só entravam varões. Nem olhavam as mulheres para tais cabanas. Nesses verdadeiros templos parecis (IAMAKÁ) guardam-se os instrumentos sagrados da tribo, cada qual filiado a uma função exorcística" (b, pág. 30).

Candido Mariano da Silva Rondon, oficial do corpo de Engenharia Militar, em 1907, mais precisamente, no dia 07 de Setembro atingiu o território dos Parecis, "que lhe foram utilíssimos para a descoberta do rio que desejavam". A 19 do mesmo mês, chegaram a Aldeia Queimada e, logo depois às terras do chefe pareci UAZÁKURINI-GUAÇU, que serviu de guia a esta expedição.

Roquette-Pinto, em sua obra "Rondonia", na página 115, diz que Luiz D'Alincourt, escrevia outrora: "A famosa cordilheira dos Parecis tira o nome da mesma nação de índios Parecis, que a povoão, e que existe hoje mui diminuta... A sumidade destas serras é formada por longos campos, de cuja superfície se levantam altos, e compridos combros de arêa, a maneira das ondas do oceano quando está cavado arêa balofa, e mui solta, que muito fatiga os viajantes, e animais que por ali transitam: estes campos não oferecem pastagens, e só neles aparece certa qualidade de arbusto curto e de folhas muito ásperas".



Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

Na mesma obra (pág. 117) o autor dá a localização das Aldeias dos Índios Pareci por ele visitadas no ano de 1912: "Os Parecis que examinamos achavam-se em Aldeia Queimada, em Utiariti e no Timalatiá, naquele lugar, estavam localizados os dos grupos Kozarini e Kaxiniti do Jaurú e do Guaporé. Durante esta sua viagem, teve como guia o índio Pareci, Antonio Pareci que era muito estimado entre os seus e perfeito conhecedor da área e cada aldeia era sujeita à jurisdição de um chefe temporal (ANURI) e outro espiritual (UTIARITÍ).

Suas armas eram principalmente o arco e a flecha, "Havia porém, um caso especial, híbrido, que consistia no emprego simultâneo de velho escudo vonatório, tradicional feito de folhagem, e dos fuzis modernos de repetição.

Escondido por este anteparo de verdura, caçam, a tiro, ema, veado, seriema. Por meio do fogo costumam também matar algumas espécies: atiram labaredas no cerrado, de maneira a rodear certa área; quando a caça foge às chamas, atacam-na (pág. 129).

Sobre as terras que ocupavam por volta de 1912 Roquette-Pinto diz que "todo o planalto dos Parecis tem a mesma constituição geológica: é formado de camadas de areião interrompidas, em alguns pontos, por pequenos lençóis de terra argilosa.

Nas proximidades das nódoas argilosas abundam casa de termitas (cupim), algumas colossais. A fauna é relativamente pobre de formas superiores: um bando de seis emas correndo no chapadão, alguns casais de araras nas matas do Rio Papagaio. Corujas recolhidas no ôco dos paus, onde fazem ninhos. Raras vezes um lobinho medroso. alguns lagartos e muitos calangos".

Max Schmidt, que esteve entre os Pareci no

127
A
1912

ano de 1910 também fala do cerrado no qual viviam o que era muito pobre em Fauna: havia muita arcaia e pouca grama.

Max Schmidt na página 149 nos apresenta um mapa do roteiro da expedição e da localização de algumas das malocas, (ANEXO 1 e 2) vestígios de muitas dessas malocas ainda hoje podem ser encontradas e a região onde habitavam é a hodie rna.

Reisen in Mato Grosso. 141

Übrigo Teil derselben mussto die Reise zu Fuss zurücklegen. Trotz dieses grossen Raumangels wurde in liebenswürdigster Weise von dem den Transport leitenden Offizier mein ganzes Gepäck bis Tapirapuan mitgenommen, während ich selbst die Reise von Bugres aus zu Pferde zu-

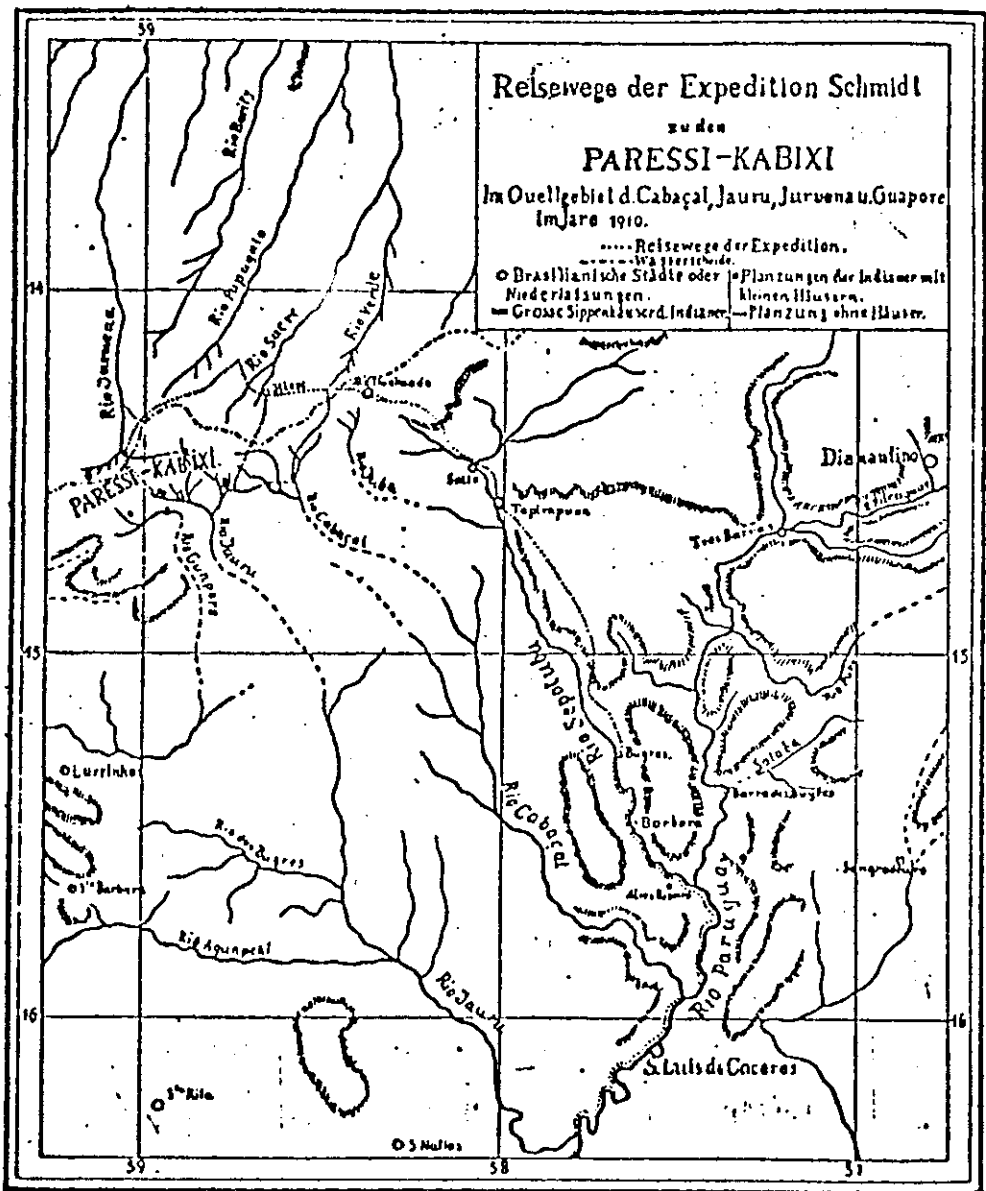
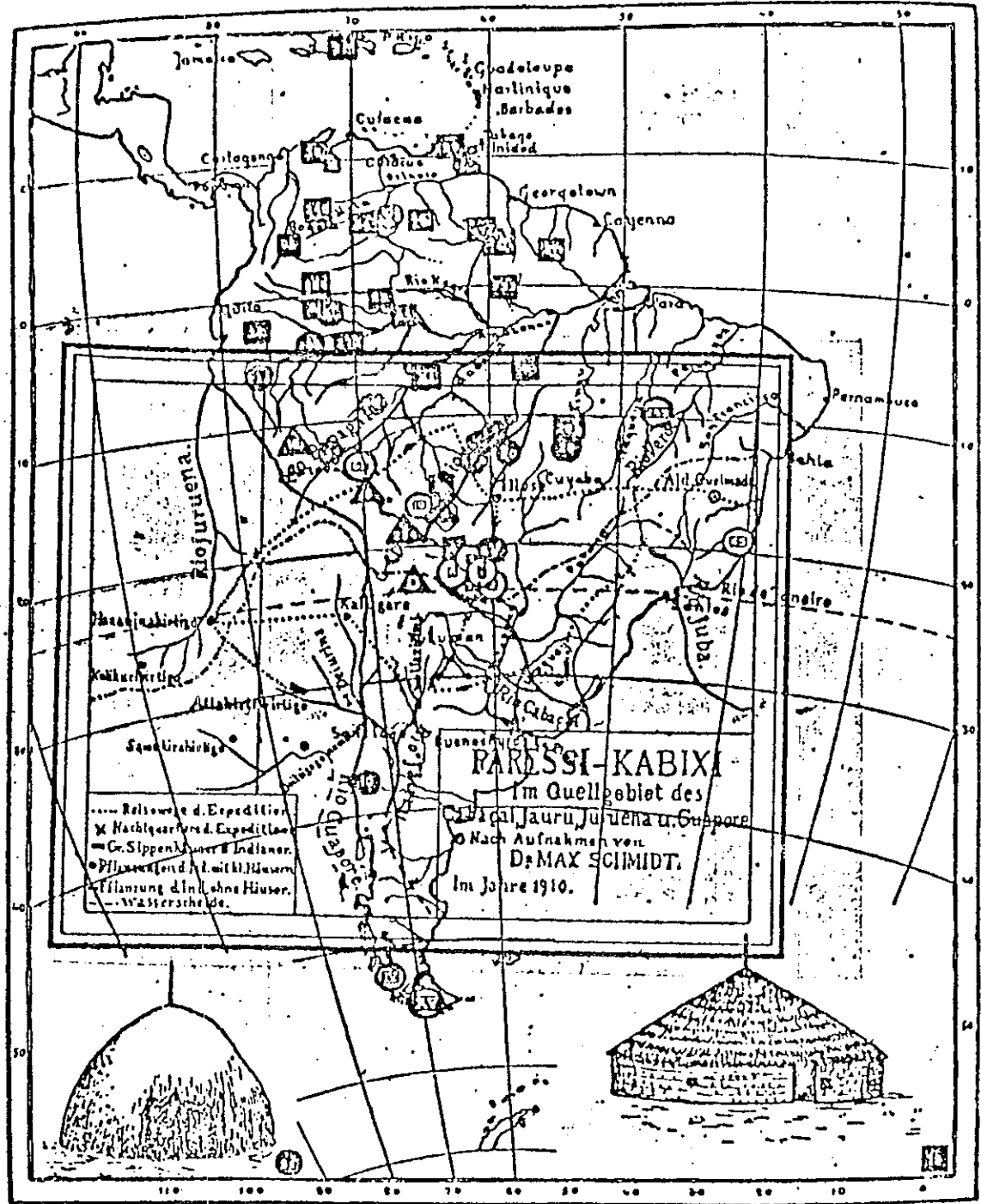


Abb. 8.

sammen mit zwei brasilianischen Offizieren trat. In drei Tagen kamen wir auf der grossen Fazenda in Tapirapuan an, die dem Coronel Manoao Rondon gehört, den ich schon in S. Luis de Cáceres kennen gelernt hatte. Ich wurde auf das gastlichste aufgenommen und konnte infolge des grosszügigen Entgegenkommens meines Gastgebers die Vorbereitungen zur bevorstehenden Landexpedition in das Quellgebiet des Jauru-



Distribuição das casas de forma redonda, e oval: (Segundo Nordenskjöld).

- | | | |
|--|---|---|
| <p>○ Redondas ou ovais, de caracter provisório.</p> <p>Casas de caracter permanente:</p> <p>⊗ Cobertura que se prolonga em paredes (Casa em forma de colmeia).</p> <p>▣ Distinção nitida entre cobertura e paredes.</p> <p>▲ Paredes de pedra ou de tijolos secos ao sul.</p> | <p>10 — Araucanos. Cf. Guevara.</p> <p>20 — Paressi. Cf. Max Schmidt.</p> <p>28 — Dakairi. Cf. K. von den Steinen.</p> <p>31 — Trin, Oyna. Cf. de Goeje.</p> <p>33 — Campn. Cf. Otto Nordenskjöld.</p> <p>38 — Hea, Kögaba. Cf. Bollender.</p> <p>47 — Taulipang. Cf. Koch-Grueberg.</p> <p>61 — Tribus a NW do Amazonas. Cf. Whiffen.</p> <p>64 — Huari. Cf. Nordenskjöld.</p> | <p>233 — Indios do Rio Mapuera. Cf. Codreau.</p> <p>234 — Chipaya. Cf. Posnansky.</p> <p>235 — Indios do Alto Guaporé. Cf. Felix de Lima.</p> <p>277 — Indios do Machifero (Alto Amazonas). Cf. Guevara.</p> <p>278 — Indios Chuquinayo. Cf. Palomino.</p> <p>2M — Uupikana, Taruma. Cf. Faber.</p> <p>6C — Nambikuara. Cf. Hoquette Pinto.</p> <p>X3 — Piara. Cf. Chirifunjon.</p> |
|--|---|---|

A memória do Major Libanio (índio Pareci), que viajou em 1910 do Rio de Janeiro até a serra dos Pareci com Max Schmidt, ainda hoje é guardada com todo carinho por todos os integrantes do grupo.

Segundo o relatório da Missão Rondon/1907-1915, em 1862 BASSÍ colheu algumas informações sobre estes índios no seu "VIAGE PINTTORESCO" e Von den Steino obtve informações indiretas que diziam habitar estes índios nas nascentes do Rio Verde, Sacre, Papagaio e Jaurú. O Po. Dardariote em sua "Exploração no norte de Mato-Grosso, 1898" também a eles se refere. Mas, apesar destas notícias esporádicas, foi o Marechal Rondon e sua equipe que conseguiram captar-lhes a confiança e graças a isto sabemos hoje "que eram divididos em três grupos principais: Caxinitis, Uiamarés e Cozárinis, havendo ainda os Iranches e os Salumã".

Durante sua expedição de 1909, teve como um dos guias o índio COLUIZORÔCÊ que esperava a cada momento encontrar malocas ou sinais dos seus parentes Salumã, mas suas esperanças foram frustradas pois não conseguiu descobrir o menor vestígio que lhe servisse de indício da passagem, mais ou menos recente, da sua gente por nenhum dos lugares que cuidadosamente explorou.

Atualmente possuem 21 aldeamentos com uma população de 608 índios. Encontramos inúmeros vestígios da passagem da Missão Rondon, como pranchões, postes, inscrições e peças de viaturas. Os índios MENÁKALO - Aldeia do Vicente - 78 anos, Antonio João Oluizaimairé - Aldeia do Vivi - 84 anos, conheceram o Mal. Rondon e com sua equipe chegaram a trabalhar, abrindo picada da linha telegráfica em Utiariti e Vila Bela.

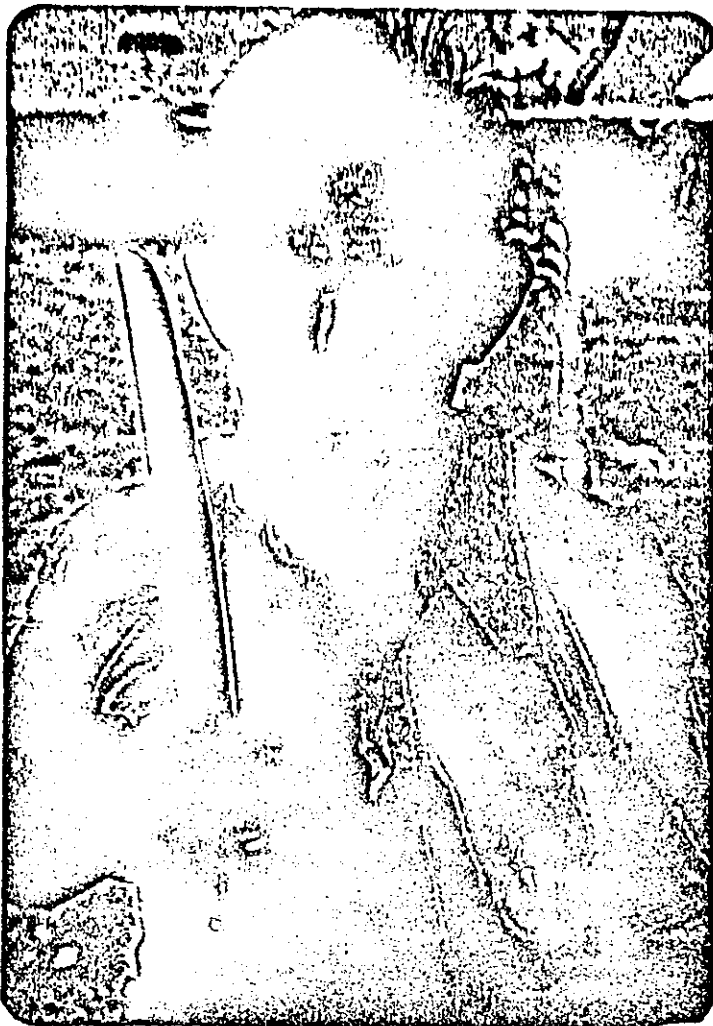
Handwritten signature and initials at the bottom right of the page.

Proc. 2094/101
Fls. 10
Rubrica: <i>AJ</i>

Proc. FUNAI 1882/18

Fl. *109*

Rubrica *AJ*



Antonio João OLUIZATMAIRÉ,
trabalhou com Rondon e na
foto está mostrando de como
os índios que ajudavam na
abertura da picada para cons-
trução das linhas telegrá-
ficas se perfilavam para
"ouvir as ordens".

Com o instrumento musical
que sempre os acompanhou
durante os trabalhos.



AJ

Fls. 1
Rubrica: [assinatura]

Proc. FINAL 4882/78
Fls. 10
Rubrica [assinatura]



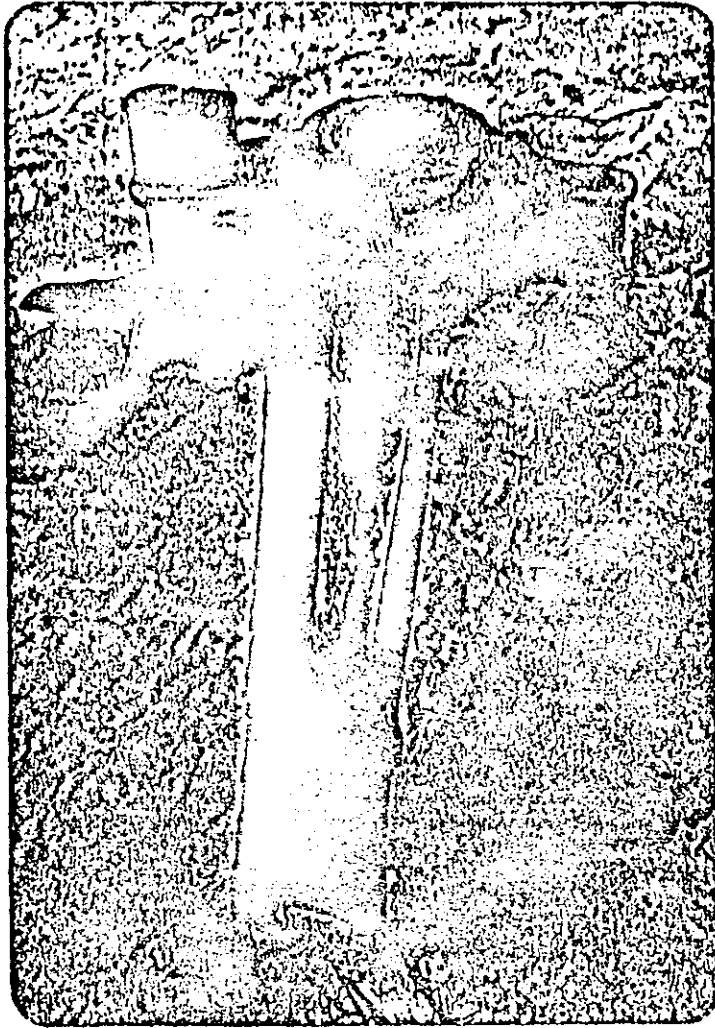
ZEFERINO, motorista da 5ª DR, nos acompanhou durante os trabalhos, encontrando uma peça de viatura no local onde a equipe de Rondon havia acampado.

[assinatura]
[assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc.	2077/102
Fls.	12
Rubrica:	<i>[Handwritten Signature]</i>

= 99A =
Proc. FUNAI 1882/78
Fls. *[Handwritten]*
Rubrica *[Handwritten Signature]*



Peça do carro que conduziu
Rondon numa das viagens de
inspeção das linhas tele
gráficas e que quebrou.

[Handwritten Signature]

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Fls.

Rubrica

Na aldeia Queimada ficava localizado o destacamento de Rondon. Presume-se que este grupo Aruak tenha vindo do norte há muito tempo e se fixaram no divisor de águas entre o Rio Amazonas e Paraguai por onde atualmente passa a BR 364 - Cuiabá-Porto Velho. O subgrupo Kazárini está localizado nas cabeceiras dos rios que correm para o norte (Amazonas) e os Waimaré nos que correm para o sul (Paraguai). Segundo Rondon, Kazárini significa "de cima" e Waimaré "de baixo" - tendo em vista esta adaptação ecológica (de baixo mais mata; de cima - predominância de cerrados) somos contra a transferência dos "de baixo" para a Reserva que fica ao Norte da BR 364. Ressaltamos este ponto pois esta sugestão já foi apresentada aos índios.

Histórica, etno-historicamente e mesmo arqueologicamente podemos comprovar que as terras que sugerimos para ser a área indígena são efetivamente o núcleo imemorial dos Pareci.

HABITAÇÃO

Por volta do ano 1910, suas casas eram grandes, com teto diedro, cobertas de palmas e munidas de pequenas portas. Ao centro, um esteio para os caibros laterais: entre uma sede e outra, pequena fogueira. Nordenskild ("Comparative Ethnographical Studies" - Vol. III, pág. 23 e seguintes) considera como genuinamente americana somente a casa de forma redonda ou oval, embora admitindo a possibilidade de formação do casa quadrada de águas, pela simples aposição de dois protetores contra o vento. Foram encontradas palhoças com mais de 40 pessoas.

Atualmente, a média de moradores por casa é de 8,8 pessoas (608 índios: 68 casas). A maloca com maior número de habitantes é a do Estivodinho (Kaorocô) com 19.

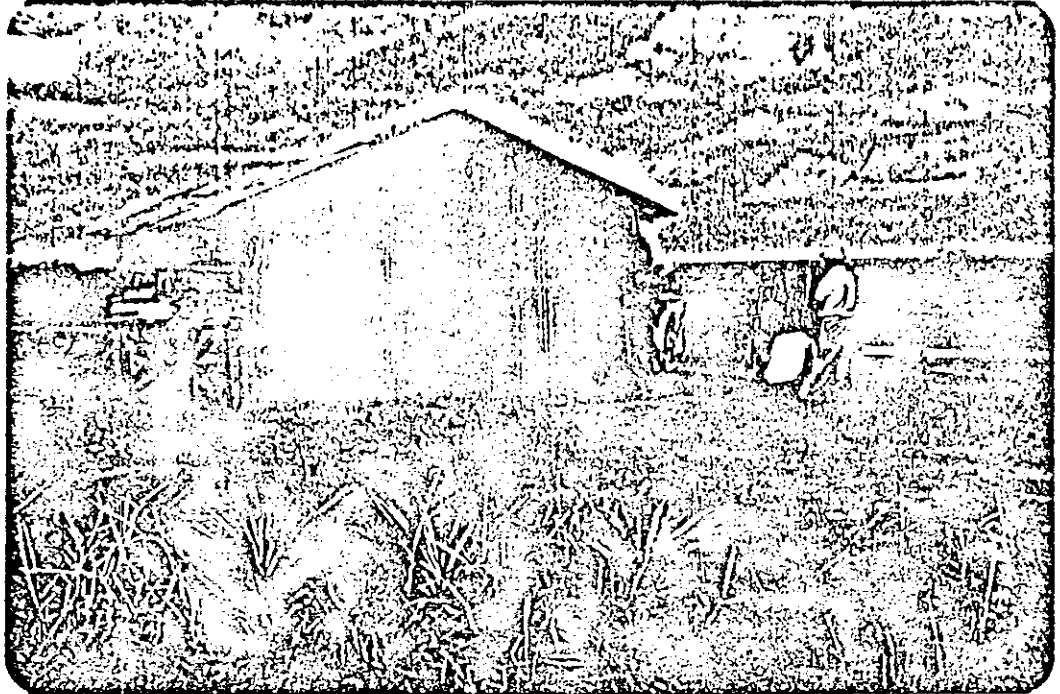
Suas casas são de caráter permanente com

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

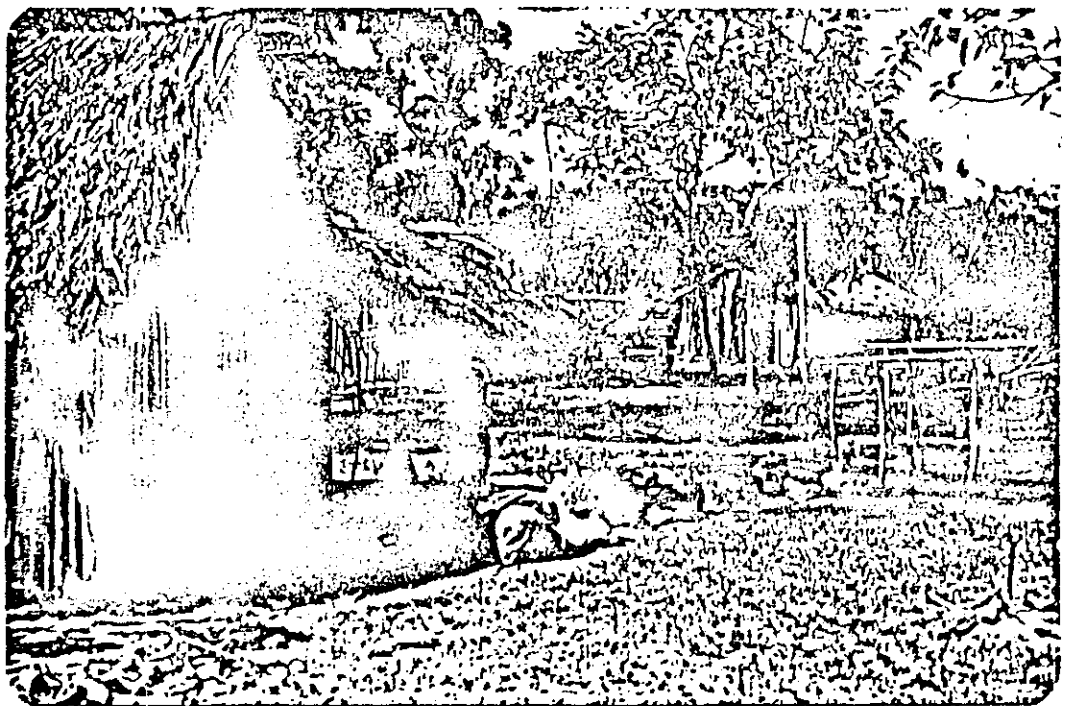
cobertura de palha que se prolonga em paredes até uma altura que varia de 20 a 50 cm do solo (Anexo 4).

Encontramos 4 tipos de habitações:

1. Casa de tábuas de madeira com mata-juntas e cobertura de zinco; (frente-entrada - tábuas em posição vertical e nos demais lados, em posição horizontal).



2. Casa com paredes de pau roliço, sem argamassa, com cobertura de palha.



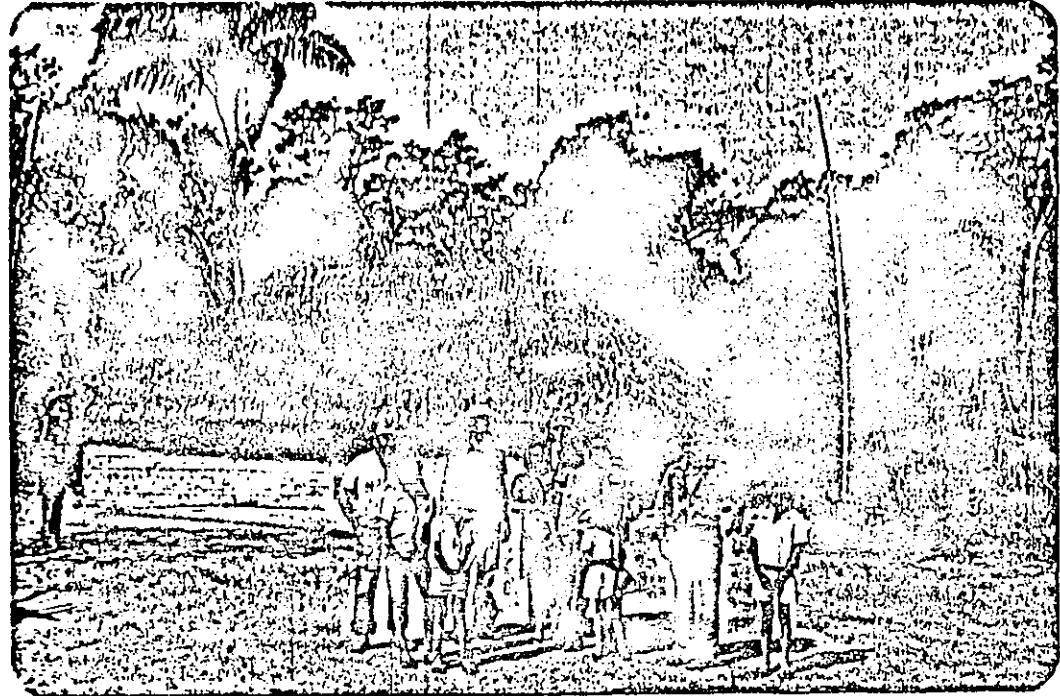
[assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Fl. *[Handwritten]*
Rubrica *[Handwritten Signature]*

3. Casa de pau-à-pique, com cobertura de palha.

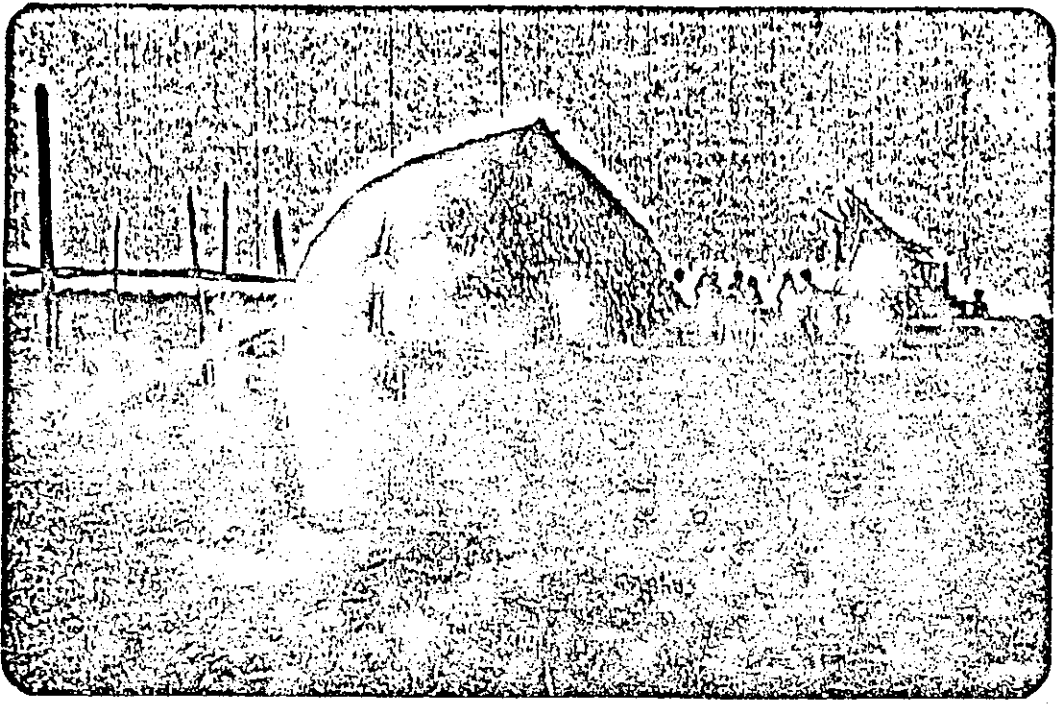


4. Maloca tradicional Pareci, onde a estrutura de madeira é amarrada ou pregada, com cobertura de palha que cai até o solo.

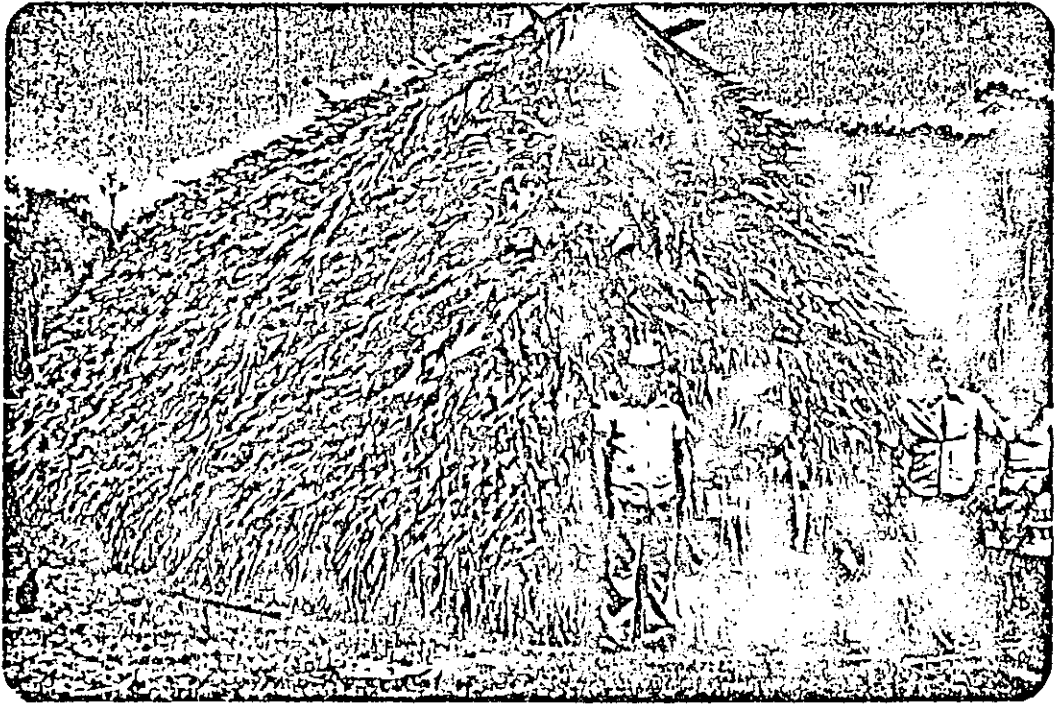


[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Nalocas Pareci

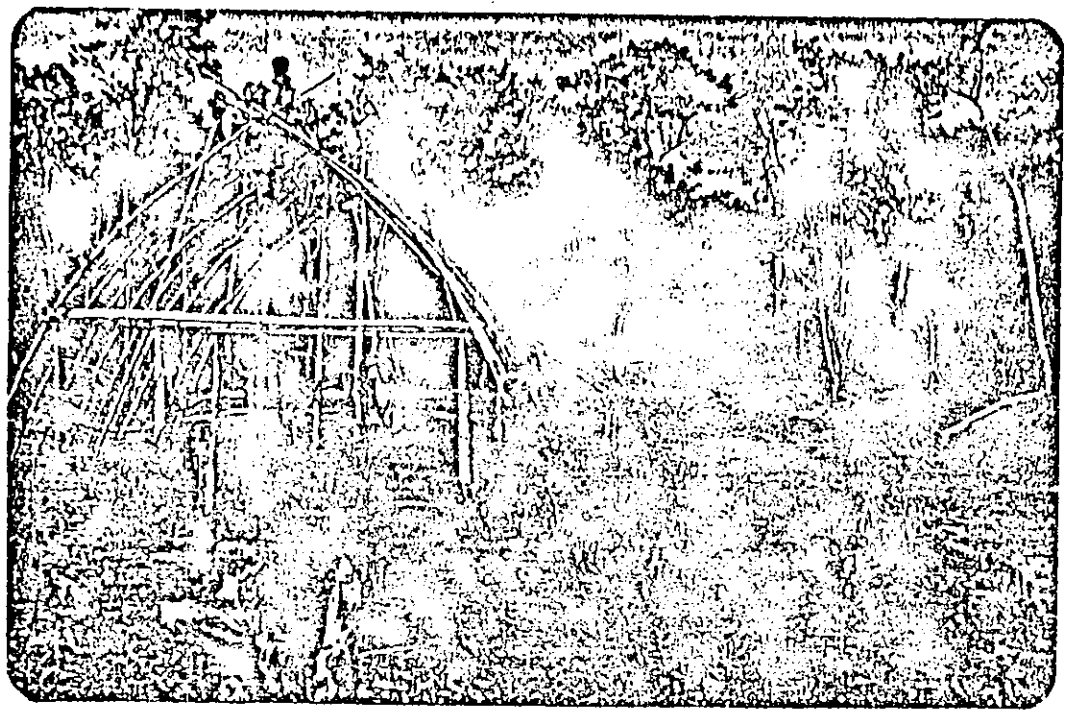


[Handwritten signature]

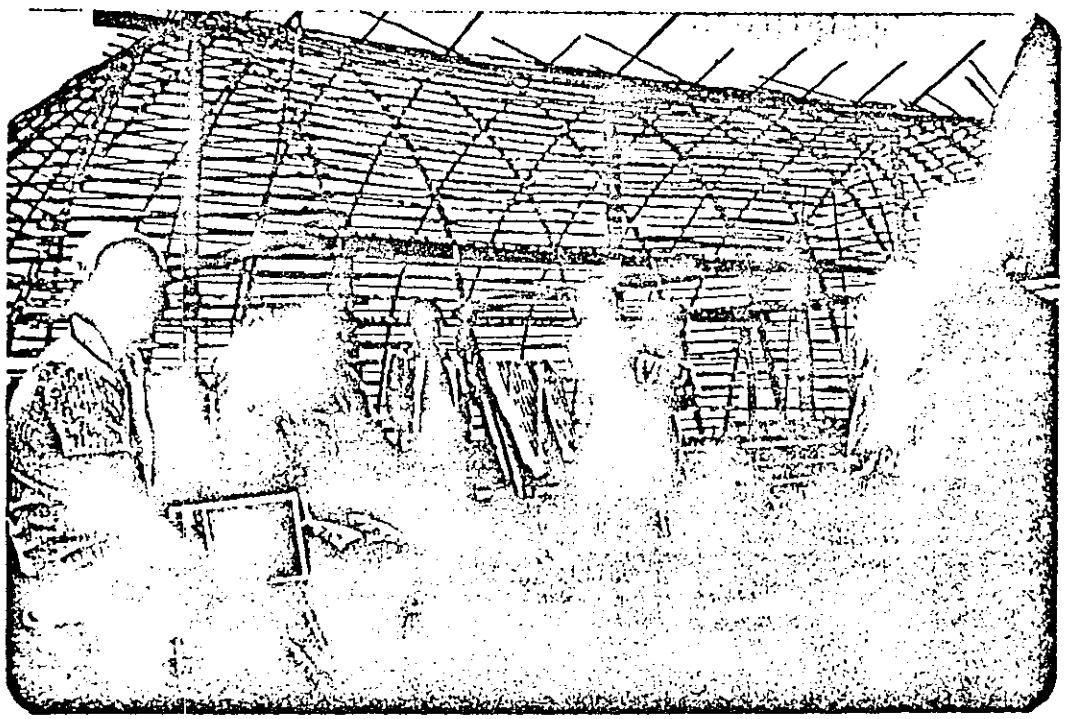
MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 4.882/78
Fl.
Rubrica

Maloca Pareci





Com estrutura de madeira amarrada



e pregada.

Handwritten signature and date: 9/10/87

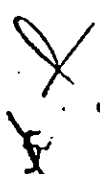

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Fls. 
 Rubrica 

Além das habitações acima descritas, não de-
 mos esquecer a casa das flautas (jararaca) onde os Pareci
 guardam alguns enfeites e os instrumentos que usam nas
 festas. As mulheres não podem penetrar, nem olhar dentro
 delas ou em torno, que os homens realizam as suas danças
 primitivas.

POPULAÇÃO INDÍGENA (por maloca)

1.	Aldeia Sacre	24
2.	Seringal do Jair	07
3.	Aldeia Bacaval	33
4.	" Aluinã	17
5.	" África	12
6.	" Calanazã (Canaíva)	23
7.	" Queimada	20 *
8.	" Nova (Formoso)	27
9.	" Rio Verde	74
10.	" Cotítico	555
11.	" Nataquaterê	19
12.	" Rio Sacre	18
13.	" Ilhencê	49
14.	" Zaricotê (Queimada)	8
15.	" Figueira (Haluhalezê)	14
16.	" Estivadinho (Kaorocê)	19
17.	" Timalatiacê	10
18.	" Cabeceira do Osso (Tanorehanã)	25
19.	" Taquirinha	19
20.	" Boi Morto	36
21.	" Bititiro (Cachoeira Limpa)	12
22.	" Jatiazã (Vivi)	19
23.	" Cap. Marcos	-
24.	" Formoso	30
	PI. Umutina	29
	Utiariti	8 *
	TOTAL...	608

Há um total de 111 crianças em idade escolar (7-14) e no momento não há nenhuma escola em funcionamento.

DADOS SOBRE A TERRA

INTRODUÇÃO

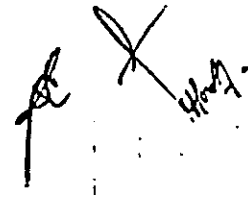
Dos dados coletados durante nossa viagem a área Pareci, e principalmente referindo-se a parcela que a mim coube, obtivemos as seguintes descrições:

a. Vegetação - o que predomina na extensa área dos Pareci referente a vegetação, é o cerrado, não deixando de apresentar pequenas faixas de mata, dentro da área, encontramos algumas espécies de árvores, principalmente nas faixas consideradas matas. Onde encontramos vegetação a qual denominamos de mata, é geralmente às margens dos rios principalmente nos rios Bonito e Bonitinho, localizadas as aldeias de Formoso e Bacaval, como também nos rios Sacre e Bacaval. Ali está uma faixa terrena coberta de mata com diversas espécies arborícola.

De um modo geral as margens dos rios são cobertas por uma vegetação fechada, com árvores de portes alto e médio. Os solos que beiram os rios têm uma cor escura, creio ser devido ao escoamento do humus da parte superior para a inferior, sofrido pela ação das enxurradas.

b. Clima - o Mato Grosso, principalmente na área em que percorremos, o clima é considerado quente e seco, sendo que na chapada dos Pareci por ter uma altitude um pouco elevada, a temperatura decresce bastante à noite, chegando a fazer frio em certa época do ano.

c. Relevo - a área dos Pareci tem uma topografia bem diversificada, apresentando faixas planas, onduladas e semi-onduladas, porém a predominante é a semi-plana que se estende por quase toda a superfície da área indígena pare



MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ci. Encontramos algumas aldeias com solos bem declinados, como por exemplo a Aldeia de Estivadinho, com vários morros bem distribuídos, e com uma declividade bem acentuada. As margens dos rios, tem sempre pequenas faixas de brejos com boa possibilidade de serem drenados.

d. Drenagem - processo que consiste no escoamento do excesso da água retida no solo, operação esta, que pode ser efetuada há uma declividade bem saliente.

e. Estrutura - os solos de cerrados tem como predominância a estrutura arenosa, diferenciando nas faixadas para areno-argiloso. Os solos arenosos têm boa possibilidade de serem drenados, e apresentam uma humosidade fraca, em virtude de sua própria constituição, e do pequeno acúmulo da matéria orgânica em sua superfície. No entanto nos solos argilosos tem uma boa camada de humus, e são bem férteis e retém a água por muito mais tempo do que o arenoso. A razão pela qual as faixas arenosas não retém a água por muito tempo, prende-se ao fato de possuir poros bem grandes facilitando a rápida infiltração da água.

f. Classificação do Solo - dentro da classificação dos solos há três tipos:

Pesados - geralmente argiloso e férteis.

Leves - arenosos com fertilidade fraca, bem susceptível a erosão.

Médios - areno-argiloso com boa capacidade de retenção de água.

Sendo que a área parece se encaixa na faixa ampla dos leves, e é constituído em sua maioria por terrenos arenosos; com pequenas faixas de solos médios, apresentando fertilidade boa, com um bom acúmulo de matéria orgânica. Nos solos leves encontrados, apresentam cores diversificadas, porém o constante na maioria, é o cerrado vermelho, vindo em segundo lugar a cor acinzentada clara, e escurecendo nas proximidades dos rios ou córregos.

[assinatura]

g. Qualidade dos Solos - os silvícolas pareci tem terras em grande quantidade, porém em qualidade, tem uma área pequena, pois a predominância da Chapada é o cerrado, pobre em teor de matéria orgânica, muito mais ainda em humus pois se não há matéria orgânica também não tem possibilidade de haver humus, por que o humus vem da matéria orgânica decomposta. No que diz respeito a fertilidade, os pareci tem a maioria dos seus solos pobre, tanto que arroz só desenvolve bem se adubado. Solos férteis são de cor escura, com boa retenção de água, e de estrutura argilosa. são os chamados solos pesados ou terra preta. As faixas férteis se localizam geralmente as margens dos rios, e é onde encontramos os roçados dos pareci, com plantio de cana-de-açúcar, mandioca, abacaxi, etc. Na aldeia de Sacres a margem do rio do mesmo nome, encontra-se uma faixa terrena bem fértil, coberta por mata, favorecendo o cultivo de milho, arroz, e outras culturas de subsistência dos silvícolas. Outra aldeia de solo razoável é o Formoso, com solos areno-argiloso, na qual tem eles um projeto para as culturas de milho, arroz, feijão. Apesar de não terem assistência técnica, eles estão enfrentando o problema com seriedade, e podemos destacar como bom incentivador e trabalhador o índio Dilson, que nos recebeu muito bem a nossa equipe de trabalho, e quando chegamos ele estava arando a área, sem primeiro fazer o destocamento, isso ocorre por falta de orientação técnica.

A aldeia Formosa é rica em água pois há dois córregos dentro da área, bem drenados e com probabilidade de desenvolver uma pequena horta, pelo menos para o consumo deles.

h) - ÉPOCA CHUVOSA - o período chuvoso da região em que habitam os Pareci, inicia-se em novembro, estendendo-se até março, enquanto que o tempo seco começa em abril e prolonga-se até agosto, porém em setembro é costume sempre dar umas chuvadas.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

i) - ROÇADOS - as roças dos pareci dificilmente ultrapassam o tamanho de três (3) has, creio ser em virtude de deles só produzirem para o consumo interno. Os pareci tem como base alimentícia a farinha e o; porém produzem uma farinha de péssima qualidade, e se caso fosse um produto para vender, haveria pequena aceitação no mercado, pois como se sabe o consumidor é muito exigente no que se refere a qualidade do produto.

j. Tipos de Roçados - pelo que pude observar na aldeia Rio Verde há dois tipos de roçados: o coletivo e o individual.

Coletivo - com uma área de aproximadamente 50 (cinquenta) ha os pareci têm um roçado comunitário, no entanto no que refere ao preparo do solo, eles já se encontram bem atrasados, pois quando andamos lá, eles ainda não haviam nem iniciado a aração da terra, isso sem falar que estava na hora do plantio, e eles estão desorientados em virtude da falta de uma orientação técnica, para dar início aos trabalhos.

Individual - além do roçado coletivo ainda possuem sua rocinha individual, para o sustento familiar.

1. Principais Culturas - como principais culturas dos pareci podemos citar:

- mandioca;
- arroz;
- feijão; e
- banana.

- Mandioca - o solo de Mato Grosso é bem prestável ao cultivo da mandioca, visto que esta cultura não é exigente em adubação.

- Feijão - essa leguminosa é uma cultura que no meu parecer, os índios deveriam se dedicar ao seu cultivo, por que ao invés de empobrecer o solo como certas cul

[Handwritten signatures]

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

turas, enriquece fixando no solo o nitrogênio. Arroz para se conseguir um bom cultivo dessa gramínea, é preciso adubar, isto porque os cerrados geralmente são pobres, em macro e micro nutrientes necessários a cultura do arroz.

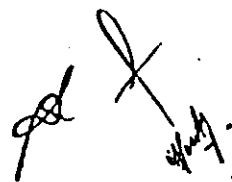
- Banana - para o cultivo dessa musácea, é necessário solos médios ou pesados, e realmente os pareci tem seu cultivo as margens dos rios ou córregos, pois estas beiras de rios tem solos prestáveis ao seu cultivo.

Nos roçados dos indígenas pareci, encontramos diversas variedades de banana, como por exemplo podemos citar: a banana maçã, a prata, a marmela, nanica e outras que eles batizam com nomes diferentes dos que nós conhecemos. A bananeira é cultura fácil de cultivar, mas muito susceptível a certas doenças como o mal de sigatoca.

- Outras - temos ainda outras culturas além dessas, como a bromelícea (abacaxi), o cará, a batata-doce, abóbora ou jerimum e cana-de-açúcar. Dentro destas culturas citadas, a que encontra-se com mais frequência é a cana-de-açúcar, da qual eles extraem o caldo. O mamoeiro também é bem frequente nos pareci, é talvez por ser uma cultura nativa, e onde há seu maior cultivo é na aldeia de Formoso.

m. Preparo dos Roçados - para o plantio da mandioca, os silvícolas pareci, iniciam seus brocados no mês de julho.

Queima - essa operação deveria ser evitada para o preparo dos roçados, em virtude de destruir a maior parte dos nutrientes, mas para o índio que sempre usou o fogo, difícil será de tirar essa prática deles. Após o término da broca, deixa-se uns dias o roçado exposto ao sol para haver um secamento das árvores derrubadas e para facilitar a boa queima, isso ocorre geralmente no mês de agosto.



Encoivramento - depois de o fogo percorrer a área sempre restam galhos de árvores, que não foi possível destruir tudo, precisa de entrar com a prática de encoivramento, que é feito logo depois da queima, no final de agosto.

n. Época de Plantio - a época propícia para a execução do plantio lá na região dos pareci é no início da estação chuvosa, ou seja em setembro ou melhor logo após o encoivramento.

o. Colheita - o tempo ideal para se efetuar a colheita do arroz são os meses de junho a julho por estar no final da época chuvosa e facilitar a operação. Na aldeia de Ilhaucê os índios se queixaram que não plantam o arroz por falta de semente.

p. Citricultura - no ramo da fruticultura e principalmente a parte referente a citricultura os pareci plantam as seguintes: LARANJA, LIMOEIRO, TANGERINA, completando o quadro das culturas temos a papalácea (mamoeiro), goiabeira, café e babaçú.

q. Extrativismo - a fonte extrativista dos pareci, é a borracha, que como observamos os habitantes da aldeia Jair e Sacre se dedicam quase que exclusivamente a extração da borracha que é para eles uma fonte econômica.

r. Olericultura - nesses ramos tem pouco a relatar, pois como se observou eles tem total desconhecimento nesse assunto. A área pareci é bem cortada por rios, com boa probabilidade de se implantar uma pequena horta pelo menos para o seu consumo.

s. Conservação dos Solos - a topografia dos solos da aldeia de Formoso, é bem acentuada, e necessita com urgência da adoção de uma prática conservacionista, pois se não contarmos com tal prática poderemos em breve, termos uma terra pobre, tendo em vista a declividade da ter

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ra, e a derrubada da mata que muito favorecerá um início de erosão.

A fazenda SUDAMATA foi muito na escolha do terra, ficou com a faixa mais fértil ou melhor, a maior parte da mata, deixando os índios com uma pequena faixa e ainda mais, bem declinada, dando possibilidade da erosão em pouco tempo torná-la infértil, se não se adotar uma prática conservacionista. Outra prática viável seria fazer com que o índio evitasse o fogo, como se sabe o fogo só destrói. A FUNAI terá que tomar providências urgentes pois os índios saíram prejudicados com a troca de uma área em apenas um pequeno projeto que como vimos, encontra-se todo atrasado, e não tem como levar em frente.

PH DOS SOLOS :

De conformidade com análise química, encontrou-se os seguintes resultados:

- 01. Aldeia Rio Verde + Formoso PH ...6,2 levemente ácido
- 02. Aldeia Jair + Ianetaquarece PH 5,6
- 03. Aldeia Figueira PH 5,0
- 04. Aldeia Cabeceira do Osso +Ebi Morto +Iatiz'a PH .. 5,2
- 05. Aldeia Ilhaucê + Aluinã PH 4,6
- 06. Aldeia Barra do Sacre +Estivadinho PH 5,0
- 07. Aldeia Sacre +Tapera Velha + Formoso PH..... 5,1
- 08. B. do Sacre + Formoso PH 4,8
- 09. Rio Verde Sacre +Calanazã +Taquarina PH..... 4,9
- 10. Bititito..PH.....5,1
- 11. Aldeia Formoso solo da mata PH 5,1
- 12. Aldeia Ilhaucê solo de cerrado PH 5,1
- 13. Aldeia Jair solo de mata PH 4,7
- 14. Aldeia Bacaval NATA ... PH..... 5,5
- 15. Aldeia Bacaval NATA ... PH 5,2
- 16. Aldeia Figueira ,...NATAPH 4,9

Essas amostras foram coletadas diretamente no local, e foram misturadas os solos da mesma cor e estrutura igual.

[Handwritten signatures]

Fls. 26
Rubrica:

Proc. FUNAI

Fls.

Rubrica

4882/138

25

ATIVIDADE ECONÔMICA

Os homens empregam-se nas caçadas, pescarias, colheita do mel e de frutos silvestres. Na parte da agricultura, cultivam principalmente o arroz, milho, batata, cará, abacaxi, abóbora, melancia, banana e cana-de-açúcar, com exceção das malocas do Formoso e do Rio Verde, nas demais, cada chefe de família possui sua roça e devido a pouca fertilidade do solo, a rotação de terras se pratica de 2 em 2 anos.

No ano de 1975, integrantes das Aldeias Rio Verde, Cotítico, Calanazã, Sacre, Ilhaucê, Estivadiño, Zaricotê, África, Taquarinha e Cabeceira do Osso fizeram uma roça coletiva de arroz, sendo cultivados 20 Ha sob a orientação do técnico agrícola Ivar Luiz Buzatto da MIA. A produção foi boa e todos ainda estavam se alimentando deste arroz quando o Subgrupo XXVIII estava entre eles. Durante todo este período o trator com os demais implementos agrícolas ficaram parados ...

A Aldeia do Formoso possui um Projeto; Rio Verde recebe a assistência da MIA, donde conseguem as sementes e os implementos agrícolas. As demais só mediante compra no Posto Brasflor (Rio Verde), em Diamantino, Barra dos Bugres ou mesmo Cuiabá. Com a venda do artesanato, filhotes de papagaio e araras ou mesmo de peles de onças conseguem algum dinheiro para satisfazer suas necessidades.

Praticamente toda área indígena Pareci é agricultável (Agricultura mecanizada) mas devemos levar em consideração que a terra é de muito baixa fertilidade. Não há comercialização dos produtos e a sua armazenagem é feita nas próprias malocas.

As sementes geralmente são guardadas dum ano para outro e na Aldeia Sacre notamos que possuem grande or

[Handwritten signatures]

gulho do milho nativo que cultivam, não gostando do híbrido dos regionais. Nos mostraram um tipo desta graminea e disseram que era a mesma da qual os seus antepassados se alimentavam e que era guardada de geração em geração.

Geralmente no preparo duma roça, os homens se encarregam do abate das árvores, broca, queima, encoivaramento e plantio sendo que as mulheres preparam as ramas e participam da colheita. Muitas famílias não possuem suas próprias roças, dependendo exclusivamente da venda do artesanato, única fonte de renda.

Apesar da grande quantidade de formigas, a maioria das malocas possui pomar, cultivando goiaba, manga, cajú, urucum, banana, abacaxi e limão, não possuem hortas.

A atividade econômica pouco mudou desde a passagem do Mal. Rondon por aquelas paragens; na época eles entretinham relações com os moradores de Diamantino, São Luiz de Cáceres e Cuiabá, onde vinham trocar os produtos colhidos nas florestas, principalmente poaia e borracha, por ferramentas, espingardas e sal. No momento, só o Formoso possui um projeto e mesmo assim, se não tiverem a assistência efetiva dum técnico agrícola, em nada vai dar. Quando lá chegamos, no dia 6 de agosto, num domingo de manhã, Dilson estava arando a terra, sem antes tê-la destocado. Nas demais malocas há apenas pequenas roças de subsistência e todas nos solicitaram implementos agrícolas como machado, facão, foice e enxada.

Quanto às Atividades Criatórias, vemos que o quadro abaixo poderá dar uma boa visão.

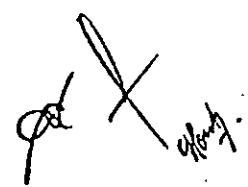
[assinatura]

MALOCAS	BOVINOS	SUÍNOS	EQUINOS	AVES
Cabeceira do Osso	6	-	-	24
Bacaval	-	2	-	200
Itiazã	-	-	-	27
Aluinã	-	-	-	26
Estivadinho	-	-	-	10
Rio Verde	-	3	1	91
Cotítico	-	1	5	67
Nataquaterê	-	2	2	40
Calanazã	-	3	1	53
Figueira	-	-	-	7
Formoso	-	4	1	127
Ilhencê	-	1	-	80
Sacre	20	-	-	140
Rio Sacre	-	1	3	90
Tapera Velha	-	-	-	60
TOTAL 15	26	16	13	1.042
Média de animais por maloca	1,6	1,0	0,8	64,9

Praticamente não possuem bovinos, suínos, equinos e a finalidade dos primeiros é o consumo do próprio, sendo que os cavalos são usados para a locomoção.

SIVICULTURA

Entre as espécies de madeira na região e que são aproveitadas pelos índios, podemos citar: Aroeira, Aroeira do campo, louro, mogno, cedro, peroba, maçaranduba, pau terra, pindáiba e guare-guare.



Estas espécies são aproveitadas na construção das malocas e barcos. Por ser uma região muito pobre em madeira de lei não há comercialização da mesma. Nas proximidades do encontro das águas do Rio Sacre com Rio Verde existe mata com madeira de lei mas é pouca em relação a grande área de cerrados. Não existe a mínima possibilidade de exploração econômica do potencial madeireiro e o abate se efetua quando há necessidade. Na parte referente ao extrativismo, podemos citar principalmente a soneira, com a qual fazem bebida; mangabeira - extração do leite para confecção de bolas; cajueiro - cajuzinho para alimentação e a seringueira donde provém o látex para a borracha. As malocas que exploram comercialmente as seringueiras são:

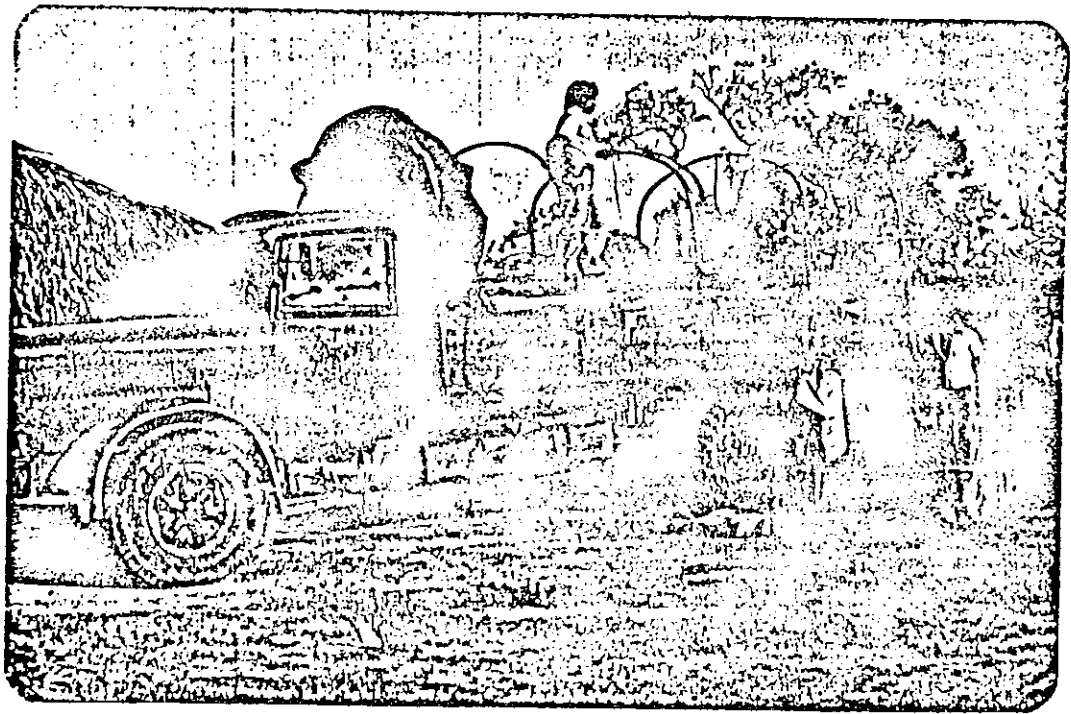
Maloca Rio Sacre - onde 2 pessoas trabalhando num ano conseguem cerca de 2.500 Kg de borracha que é vendida no mercado do Ubiratã em Cuiabá ao preço de Cr\$ 22,00 por Kg.

Maloca do Rio Verde e Cotitico - no ano de 1977, três índios se dedicaram à extração do látex e conseguiram juntar 30 barras de 50 Kg. Venderam o produto em Cuiabá e com o dinheiro compraram roupas, gêneros alimentícios, utensílios domésticos, ferramentas e munição.

Maloca Aluinã - dois índios se dedicam a esta atividade no ano passado e tiveram como fruto do seu trabalho, 1.500 Kg de borracha.

[Handwritten signatures]

Maloca Bacaval - No dia em que chegamos nesta maloca (15.8.78) um grupo de 5 índios estavam retornando de seringa. Conseguiram 12.000 Kg no "serviço". Frederico permaneceu 2 meses com sua família (mulher e 2 filhos) e extraiu 690 Kg. Pretendem vender a borracha em Cuiabá (Ubiratã) e querem Cr\$ 23,00 por Kg. Só pretendem retornar em fevereiro, durante este tempo as seringueiras ficarão descansando. A dificuldade que estão enfrentando no momento é o problema do transporte. No ano passado pagaram Cr\$ 7.500,00 de frete com o velho caminhão (foto nº 13), volante à direita, não conseguem chegar até Cuiabá pois "quebra a cada 50 Km".



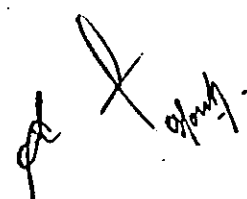
[assinatura]

Seringal do Jair - Jair José Zaquimaé, 41 anos de idade, casado com Bernadete Espiridão, possui 5 filhos. Há 12 anos reside na margem direita do Rio Papagaio (Aldeia nº 2 do mapa geral). Explora um seringal da margem esquerda do mesmo rio - coordenadas geográficas ponto nº 8 e 9 (Mapa Geral). Possui um total de 7 estradas de seringa e produz 2.000 Kg de borraça anualmente, sendo sua única fonte de renda.

Ninguém defuma a seringa. Ela é prensa da em conchos, formado um bloco retangular. Cada uma pesa cerca de 50 Kg.

CACA

São encontrados na área dos Pareci, onças, veados, caetitú, queixadas, pacas, capivaras, tapús, emas, seriemas, papagaios, pombas e calangos, porém em pequena quantidade, Raras vezes, uma anta, perdida, é abatida.



MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI



Durante um deslocamento, os índios mataram um veado. Colocaram-no sobre as folhas e o retalharam. Posteriormente tiraram o couro (não o aproveitaram e é lançado aos cachorros). Como todos estavam com fome, ninguém se lembrou do sal. Foi um ótimo almoço.

Toda a carne de caça destina-se ao próprio consumo. As penas das aves, chifres e pés de veado, são utilizados na confecção do artesanato. Durante o tempo em que permanecemos entre eles, estavam muito ocupados na caça dos filhotes de papagaios. Cada caçador possui as "suas" árvores onde existem os ninhos. Antes de criar penas, o filhote é retirado do ninho e criado em gaiolas para posteriormente ser vendido ao preço de Cr\$ 400,00 a unidade. Para caça, utilizam-se principalmente do rifle - calibre 22. Poucos possuem espingardas e o arco e flecha continuam sendo manejados por muitos. Outro instrumento obrigatório para os Pareci é o tradicional escudo camuflado, um anteparo feito de folhagens com o qual conseguem aproximar-se da caça, o suficiente para o tiro, sem serem vistos.

Por meio do fogo costumam também a rodear certa área. Quando a caça foge pela boca do semi-círculo, a abatem a tiros.

ed X



Proc.	2094/87
Fls.	33
Rubrica:	[Signature]

Índio Narciso KAZUIRÉ da maloca Aluinã retirando os filhotes de papagaio do ninho.

PESCA

Para a pesca utilizam-se principalmente do anzol e os peixes grandes encontrados nos rios Verde, Papagaio, Sacre, Juruena, Figueira, Jaurú são o rubafo (trairão), pacu, piava, bagre, pintado e dourado. Os rios são muito piscosos e principais pontos de pesca podemos citar o Rio Verde, abaixo do Córrego das Perdizes, Rio Sacre: Rio Papagaio e Rio Juruena.

O timbó é conhecido e ainda utilizado por todos, principalmente quando pescam nas lagoas (lambari, cará, joaninha, piabinha). Na Maloca Ilheucê o Paixão OKIMÃE voltou da pescaria com dois rubafos, um com 5 Kg e o outro com 6.5 Kg. Ambos haviam sido abatidos com o CONARE, flecha tridente para pesca, lançada com a ajuda do arco. Pescam principalmente no verão, quando as lagoas secam e o volume d'água dos rios diminui. Quando estão acampados nos margens dos rios possuindo lanterna e pilhas, gostam de descer o rio de barco (bubuia) e fisgar peixes. Não usam redes e o produto da pesca destina-se ao consumo próprio.

[Signature]

COLETA

Os índios Pareci perambulam efetivamente por toda área sugerida para delimitação. Constantemente nos encontramos com um índio, ou mesmo toda família, vagando pelo Chapadão à fora. Quem for olhar a área, sem conhecimento de causa, acha-la-á enorme! Mas devemos levar em conta que o que predomina ^{na área} é de matéria orgânica e muito mais em húmus. Para a coleta de matérias primas eles precisam andar muito à pé, de bicicleta e alguns, até mesmo à cavalo. Saem a procura da matéria prima tão necessária à sua sobrevivência como o tu cum de cujas fibras fazem as redes, cordas e linhas para os colares: o leite de mangaba com o qual fazem as bolas - arte sanato que oferece maior fonte de renda; coquinhos com o qual fazem anéis; sementes de capim navalha para a confecção de colares; espinhos para as pulseiras; ossadas de aves e animais também para colares; ovos e caju do campo para sua alimentação; tabocas para a confecção das flechas e a palha para cobertura das suas malocas. Este material não é encontrado sem longas caminhadas; cruzam e dominam efetivamente toda área eleita para demarcação. Dentre as áreas de coleta de maior importância para todo grupo Pareci, devemos destacar o Taquaral Sagrado. É uma mata em forma de semi-círculo onde existe o único taquaral de toda área. Foi por nós visitado no dia 19.08.78 e possui um duplo significado: local sagrado e grande fonte de coleta de matéria prima, possuindo como coordenadas geográficas aproximadas as seguintes pontos: $14^{\circ} 09' 20'' S$ e $58^{\circ} 58' 55'' W$.

Lá coletam as tabocas para a confecção de flechas as taquaras para as flautas. A "casa da Jararaca" (casa das flautas) pode sobreviver até os nossos dias, em parte graças a existência desta mata. Devemos ressaltar que o grupo Itamarati queria fazer o desmatamento há alguns anos e houve, em consequência o levante de toda comunidade indígena Pareci. Não o fizeram e os índios voltaram à calma. Os í

diós respeitam muito os limites da sua área e como exemplo podemos citar que quase não cruzam para a margem direita do rio Verde e esquerda do Rio Papagaio. Gostam de percorrer a margem esquerda do Rio Verde onde existem 8 vestígios de antigos aldeamentos e velhas roças encapoeiradas. Como as Pareci enterram os seus mortos dentro das malocas, quase todos possuem parentes que lá ficaram.



Com o leite de mangaba que é coletado pelos campos, fazem bolas. Na foto, Benedito Dia KALUZQUENAE da maloca Zaricotê espalhando o leite sobre tábuas, primeiro passo para a confecção desse artesanato. Ao fundo, dois índios com indumentária fornecida pelo Exército Brasileiro.

ARTESANATO

O artesanato constitui-se na principal fonte de renda dos índios Pareci e todo material é encontrado na área. Para consumo confeccionam redes de tucum e algodão ar

[Handwritten signatures]

cos e flechas, cestos, peneiras, cordas, raladores de mandioca, pilões, canoas, remos, sandálias, cintos, pulseiras e colares.

Dentre os principais artesanatos destinados a fim comerciais podemos citar as bolas, chifres de veado, espanadores leques, cocares, pulseiras, colares, arcos e flechas. Os pontos de comercialização são o Posto Brasflor (rio Verde), margens da BR 364 Diamantino, Barra dos Bugres e Artíndia em Cuiabá. O preço é sempre estipulado pelo índio. No Posto, os preços eram os seguintes:

Arco e flecha	= Cr\$ 80,00
Cesto	= Cr\$ 100,00
Rede de Algodão	= Cr\$ 400,00
Rede de Tucum	= Cr\$ 700,00
Colar	= Cr\$ 40,00
Pulseira	= Cr\$ 20,00
Cocar	= Cr\$ 150,00
Bola	= Cr\$ 50,00

Devemos chamar a atenção de que a matéria prima para o artesanato está cada vez mais rara e de que os índios ainda não encontraram uma alternativa econômica.

Cemitério e Área de Utilização para fins Religiosos

Os Pareci enterram seus mortos nas próprias malocas, no sentido L-W e com o rosto voltado para o nascente. Como desde os tempos mais remotos habitavam esta região, a área está cheia de antigos aldeamentos e em consequência, de cemitérios. Só ao longo da margem esquerda do Rio Verde podemos encontrar oito.

A área de utilização para fim religioso é o Taquaral Sagrado onde as mulheres e estranhos não podem entrar.

[Handwritten signature]

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Só depois de muitos dias de árduo trabalho e diversos conflitos com grileiros, nos quais sempre defendemos os índios, eles depositaram confiança na equipe e fomos "convidados" para visitarmos este lugar.

Segundo todos os índios e principalmente apoiados nas afirmações dos Pareci João Ahezumaré, Figueiredo, José de Oliveira, Francisco Madaleno, Nelson e Vaqueano fomos os primeiros brancos a termos obtido a licença para a visita. "Vocês foram os primeiros. Nem padres missionários vieram com nós até aqui" (João Ahezumaré). Antes da entrada na mata, fizeram uma "oferenda", com cânticos que duraram 25 minutos.



Na foto, local da oferenda, vendo-se ao fundo o objeto da mesma (carteira de cigarro) e em pé, os índios encarregados dela.

[assinatura] *[assinatura]* *[assinatura]*



Integrantes do GT XXVIII com os índios no Taquaral Sagrado. Des-
tas taquaras são confeccionadas
as flautas e este é o único lu-
gar de toda área onde elas se
desenvolvem.

Com as taquaras fazem as flautas e estas por
sua vez são utilizadas nas suas festas tradicionais e IAMA-
KA e OLONITIM. Ambas não possuem data fixa. No Iamaká só dançam
os homens e as mulheres não podem vê-la. É realizada quan-
do batizam uma criança e todas as aldeias vizinhas são con-
vidadas. Sua realização ocorre dentro da casa da Jarara-
ca (casa das flautas).

[Handwritten signature]

No OLONTITH fazem muita chicha, bebida fermentada, em geral feita do milho ou arroz, mas também de sementes de frutas, tubérculos ou mel. É a festa da puberdade das meninas - primeira menstruação.

ZULANE = é uma dança realizada dentro das casas com sanforra à moda dos regionais.

Cada aldeia tem a sua casa das flautas (jararaca) e em em torno ou em suas proximidades que se desenvolvem todas festividades. No caso dum batismo, com bastante antecedência, as mulheres preparam a chicha e os homens caçam e pescam. Durante a noite anterior, os homens permanecem na casa das flautas, tocando seus instrumentos. Na manhã seguinte, o "ALUCO" raspa um fruto "cabeça de negro" numa cuia com um pouco d'água e bate esta mistura até virar espuma, enchendo a vasilha. Durante o bater (circular) do pedaço de taboca na cuia, os índios "cantadores" rezam. Estando a cuia cheia de espuma, levam-na com a criança ao rio onde ocorre o batismo. A espuma é passada sobre a cabeça da criança e posteriormente ela é banhada pelo Aluco. Em seguida todos tomam banho no rio.

Problemas existentes na área

- No dia 10 de agosto fomos procurados por 6 índios do Formoso cuja preocupação se encontra anexo.

Esclarecemos que a Comunidade nº 2 era para ter ^{ido} encaminhado ao Del. Reg. 5ª DR, mas não houve esta possibilidade porque a estrada (BR 364) estava interditada, não havendo comunicações rodoviárias.

Anexos xerox, nº 1, 2 e 3.

- Empregados da Faz. SAN MARTIN invadem constantemente a Maloca do Brito (Estivadinho ou Kaorece). No dia 07.08.78 três homens fortemente armados com revólver, rifle e facões entraram na Maloca e quiseram "levar" a índia Elena Zomezomazokeno. Como não havia homens em casa, todas mu

[assinatura]

Theres e crianças fugiram para as encostas da serra. Por di
versas vezes, porém, eles já conseguiram atingir o seu in
tento.

- Dia 11.08.78 fomos procurados por uma equipe
de topógrafos de Presidente Prudente - SP, que queriam en
trar na área indígena (margem esquerda do rio Sacre) com a
finalidade de "demarcar um lote de terras de ORLANDO DIAS".
Os topógrafos nos procuraram para obter informações e houve
um encontro por volta das 21 horas, oportunidade em que nos
mostraram um mapa Município de Diamantino, planta cadastral
dos lotes de terras compreendidos entre os Rios: Sangue -
Verde - Sacre, com escala de 1:100.000 - Anexo nº 4 ..

Informamos aos mesmos que a área para o qual
queriam se deslocar encontrava-se em área indígena e que só
com ordem superior de parte da Presidência da FUNAI é que po
deriam penetrar. Mostraram-se compreensivos e nos pediram
um "COMPROVANTE" para que pudessem justificar seu retorno ao
Sr. Orlando. Afirmamos que não poderíamos dar tal documento
e fornecemos o endereço da 5ª DR e da FUNAI - SEDE. O respon
sável pela equipe era o Sr. Miguel Agostinho Gregório, rua
Gerônimo Garcia Duarte, nº 652, Bairro São Judas Tadeu, 19.
.100 - Presidente Prudente - SP.

O mapa em anexo mostra bem de como a área indí
gena foi loteada e está sendo vendida aos sulistas. cremos
que a FUNAI poderia fazer algo em relação ao responsável pe
lo loteamento para evitar futuros problemas e conflitos.

- Pedrão e Júlio - morador a 12 Km do Rio Ver
de, BR 364, direção a Porto Velho - estavam abrindo uma pi
cada nas proximidades duma velha maloca na qual atearam fo
go. Acontece que nesta maloca havia 5 pessoas enterrados -
parentes do Brito como houve uma pequena reação por parte
dos índios, Júlio armado e com capangas invadiu a maloca do
Rio Verde para se "entender" com Brito. Como a situação es

tava ficando tensa, os índios se armaram e cercaram a Pi
ck-Up.

O invasor se retirou e prometeu que "conver
sariam numa próxima".

- Pedro Machado, administrador da Faz. Alagoi
nha não permite que os índios cacem em suas próprias ter
ras nas imediações da Fazenda. O funcionário Eraldo rap
tou a índia Evangelina. Índios ficaram descontentes e en
tão veio a reação. Balçaram a Maloca Cabeceria do Ossô.

// - Faz. Santa Teresa não permite a passagem dos
índios para atingirem o Rio Papagaio onde costumam pescar.

/ - Fazenda Branca queria cercar toda Maloca Fi
gueira (HALUHALUZE) e expulsar os índios. Abriram picada,
tiraram madeira e estragaram as plantações. Em novembro de
1977 o trator da Fazenda arrancou todos pés de mamona e
destruiu o melancia. Deram o "ultimatum" ao generoso (ín
dio) e como ele se recusava a sair das suas próprias ter
ras, os empregados da fazenda tentaram retirá-lo à força.
Houve violência. Atualmente a cerca da fazenda passa a 3
Km da Maloca e não existe portão, não sendo possível atin
gir a maloca de carro. O livre trânsito dos índios pela es
trada - que passa pela fazenda para atingir a BR 364 - tam
bém não é permitido. Os índios, com medo, fazem a volta pe
lo cerrado. Queremos alertar que a ação da Faz. Branca é
criminosa pelo tudo que vem fazendo contra os índios. No
dia em que queríamos fazer o levantamento da Maloca Figuei
ra tentaram nos intimidar e impedir que atingíssemos a Ma
loca. Não houve o tiroteio por sorte, pois os encarregados
da fazenda à todo custo queriam nos impedir e os índios,
por sua vez, estavam todos armados e dispostos a nos dar co
bertura.

- Segundo os regionais, praticamente toda Al
deia tem a sua "parada obrigatória". João Arrezomaré tem
lutado muito contra a prostituição, mas é combatido pelas
próprias índias, que por meio desta atividade com os regio

[assinatura]

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

mais "eu consigo dinheiro e coisas bonitas que os índios não me podem dar". (índia do Rio Verde)

Na Maloca Rio Verde há 4 casas.

Uma mulher com suas filhas só "accita homens brancos", no caso, geralmente os motoristas que param para pernoitar no Posto.



Dois dos empregados da Faz. SAN MARTIN que estavam abrindo uma estrada que iria passar dentro da roça do Brito. Na foto, construindo uma ponte.

[Handwritten signature]